

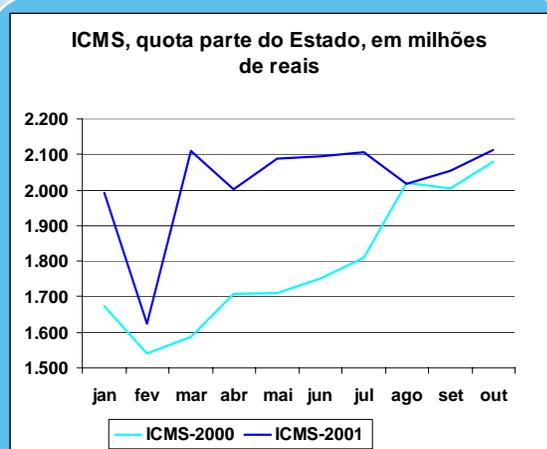
# Adunicamp

## ...E O ICMS RESISTE!

Está marcada para o próximo dia seis de dezembro, mais uma Reunião da Comissão de Acompanhamento. Vamos aos fatos:

A arrecadação do ICMS do mês de outubro foi de 2,11 bilhões de reais. Contrariando os prognósticos pessimistas do CRUESP, superou em 2,8% a arrecadação de setembro de 2001 e em 1,6% a de outubro do ano passado. Neste sentido, evidencia-se, no gráfico abaixo, uma arrecadação crescente desde agosto. Reafirmamos, com isso, que as Universidades têm amplas condições financeiras para conceder reajustes salariais, **ainda neste semestre.**

De acordo com os cálculos realizados pelo Fórum das Seis, de 1995 a 2001, o ICMS cresceu 87% em termos nominais, enquanto nossos salários se elevaram de 61%. Neste período, deixamos de receber mais de 10 salários. Para que os salários alcancem a evolução do ICMS, precisam ser reajustados em 16%, já!



## AINDA SOBRE A DUPLA GRATIFICAÇÃO: o capítulo final vem aí?

Na reunião do Conselho Universitário realizada em 25/09/2001, o Prof. Hermano Tavares, enfim, tornou público o já famoso Relatório do Grupo de Trabalho sobre as gratificações na Universidade.

Apenas lembrando: em decorrência da Deliberação CONSU 580/98, aprovada no auge da crise orçamentária pela qual passava a UNICAMP em 1998, o Reitor nomeou um Grupo de Trabalho com o objetivo de estudar a questão das gratificações existentes na Universidade, tendo por meta sua redução. Em fevereiro de 1999, o GT encaminhou um relatório ao Reitor, com o levantamento das gratificações existentes e propostas concretas para a sua redução.

O mesmo Relatório, porém, punha a descoberto um sério "problema": a existência de uma Gratificação de Função que, somada à Gratificação de Representação, premiava - e continua a premiar - **os reinantes de plantão.** Ou seja, uma acumulação de gratificações que jamais havia sido submetida às instâncias colegiadas da Universidade - secreta?! **Um benefício equivalente ao salário de um MS-3, agraciando os ungidos pelo Reitor, enquanto éramos bombardeados pelos seus discursos de austeridade e responsabilidade.**

O que fez o Reitor? Engavetou o Relatório e continuou, junto com sua equipe, a receber - e incorporar - a dupla gratificação. Ao mesmo tempo, insistia na sua pregação de contenção das despesas com pessoal, provocando um longo e desgastante conflito salarial - compelindo-nos a uma greve de 53 dias.

Convém lembrar que a Gratificação de Função foi instituída na gestão Vogt, o que significa que, desde então, alguns docentes e funcionários técnico-administrativos a receberam e a incorporaram a seus salários. Isto é, existem na UNICAMP alguns que não são exatamente iguais a nós, que nunca exercemos as tais funções com-

## ASSEMBLÉIA GERAL

**Dia 04/12 - 12h00 - na ADUNICAMP**

- Pauta:** 1) Avaliação da arrecadação do ICMS;  
2) Delegação para o 43º CONAD  
3) Fórum Social Mundial

plexas, nem fomos pró-reitores, secretários gerais, ou superintendentes...

A Diretoria da ADUNICAMP, tomando conhecimento do Relatório, encaminhou dois ofícios ao Reitor, em 15 de março e em 4 de abril de 2001. Nenhuma resposta! Cópias dos dois ofícios foram encaminhadas a todos os membros do CONSU, franqueando a leitura deste documento na sede da entidade. Também nenhuma resposta!

A única manifestação da parte da Reitoria foi o ofício do Prof. Rui Albuquerque, Chefe de Gabinete do Reitor, afirmando que a cópia em poder da ADUNICAMP não correspondia à versão final do Relatório, alertando à Entidade ser de sua exclusiva responsabilidade a divulgação de tal material (!!).

Pois bem, no expediente da última reunião do CONSU, o Relatório foi apresentado aos senhores conselheiros. Duas questões merecem ser destacadas:

1. O documento, ali apresentado, é exatamente igual à versão em poder da ADUNICAMP. Desafiamos o Che-

fe de Gabinete a mostrar quais as diferenças que afirmou existirem, em seu aludido ofício.

2. Supõe-se que a sua apresentação aos conselheiros, durante o expediente, sinalize a intenção de incluí-lo na pauta da próxima reunião, a realizar-se no dia 27 de novembro (amanhã).

A Diretoria da ADUNICAMP vem solicitando, através de ofícios e boletins, desde março de 2001, que o Reitor se manifeste sobre a dupla gratificação e sobre o engavetamento do Relatório.

Tendo a reitoria permanecido no mais absoluto silêncio desde a entrega do Relatório, há dois anos e nove meses - e há oito meses da entrega do primeiro ofício da ADUNICAMP - sentimo-nos, hoje, no direito de exigir que o Reitor respeite a comunidade universitária. Ou seja, poupe-nos dos discursos falsamente moralistas sobre austeridade, ética, etc., e ponha, finalmente, em votação a extinção da dupla gratificação. E que vá ainda além, submetendo ao CONSU uma proposta abrangente de regulamentação de todas as gratificações.

## DESUMANIDADE EM DOHA

Sergio Silva\*

O governo FHC levou a sua marca registrada para a política internacional: apresentar a sua ação como se ela fosse exatamente o contrário do que é. Evidentemente, isso só é possível na medida em que ele é apenas o comitê dirigente do capitalismo vídeo-financeiro no Brasil. Assim, foi nessa linha que a grande mídia - com o apoio de muitos intelectuais, desavisados ou não - apresentou a posição do Brasil na reunião da OMC em Doha, capital do Qatar, no Golfo Pérsico, onde os nossos Formidáveis Dirigentes Políticos resolveram se esconder para trarem, mais calmamente, contra a humanidade.

Dois pontos podem ilustrar muito bem essa questão. Primeiro, a defesa do término de toda e qualquer política governamental favorável a produtores agrícolas independentes, sob o pretexto de que isso representa uma restrição às exportações dos países subdesenvolvidos. Nenhuma pessoa minimamente informada sobre esta questão tem o direito de ignorar que tais políticas - fundamentalmente européias - são o alvo dos bombardeiros multinacionais, dirigidos pelos fabricantes - notadamente norte-americanos - de sementes transgênicas, anabolizantes para rebanhos bovinos e outros produtos globais.

Segundo, o estabelecimento de limites às patentes

dos laboratórios. A vitória da posição "brasileira" - a possibilidade de suspender o respeito incondicional dessas patentes no caso, e unicamente no caso, de graves problemas de saúde pública (epidemias etc.) - reforça de forma espetacular o poder dos laboratórios multinacionais e abre as portas para que muitos países sejam obrigados a adotarem, sobre a matéria, legislações inteiramente favoráveis aos monopólios globais, à semelhança do que já foi feito... no Brasil. Aparentemente, até a Índia, isolada, acabou abandonando a sua posição independente e seguindo a boiada.

A magnitude e a extensão dos efeitos de tais medidas não podem ser inteiramente avaliados. Entretanto, é certo que eles irão na direção do agravamento dos problemas de saúde, das desigualdades sociais e da miséria. Os principais atingidos serão, como sempre, as populações mais pobres. Mesmo o golpe sobre o que ainda resta de legislação social-democrata na Europa, não afetará apenas aquele continente. Em resumo, mais uma vitória para o capitalismo selvagem; com uma inegável contribuição de certos brasileiros, devemos reconhecer. Viva a República!

\*Sergio Silva é ex-presidente da ADUNICAMP.

## I DEBATE ENTRE REITORÁVEIS

### UNICAMP - 2001

**Dia 28/11 - 12h00 - no Centro de Convenções**

**Organização: APG, ADUNICAMP, DCE e STU**





